

POR



**SWIOTUNA**

South West Indian Ocean Tuna Forum

# Nota de síntese

Janeiro de 2023

Series: PB01/2023



# RUMO A UMA ECONOMIA AZUL SUSTENTÁVEL E INCLUSIVA NA REGIÃO DO SUDOESTE DO OCEANO ÍNDICO

## Salvaguardar o futuro dos nossos recursos marítimos e meios de subsistência

O objectivo deste documento de política é salientar a importância de uma economia azul sustentável e inclusiva na região do sudoeste do oceano Índico (SBE SWIO). Os países da região do Sudoeste do Oceano Índico (SWIO) estão actualmente a desenvolver os seus planos da economia azul sustentável e este documento de política ser-lhes-á útil. Este documento de política é particularmente útil para governos e agências de desenvolvimento que desejam investir na economia azul sustentável e capacitar as comunidades costeiras a aproveitarem o potencial da economia azul para a prosperidade partilhada e aspirações. O conceito de uma economia azul sustentável visa essencialmente promover o crescimento socioeconómico, a inclusão e a melhoria dos meios de subsistência, assegurando simultaneamente a sustentabilidade dos ecossistemas aquáticos e marítimos e dos recursos neles existentes, para alcançar a prosperidade a longo prazo.

## SÍNTESE

Os meios de subsistência das comunidades costeiras na região da SWIO dependem em grande parte da saúde dos oceanos e da utilização e gestão sustentável dos recursos pesqueiros. Os recursos marítimos desempenham um papel importante na contribuição para a subsistência, segurança alimentar e nutricional das comunidades costeiras na (SWIO). Apesar desta importante contribuição, estes recursos enfrentam várias ameaças e riscos, nomeadamente a sobrepesca e a pesca ilegal, que levam ao redução dos recursos pesqueiros e à destruição de habitats de peixes essenciais. Esta situação tem sido exacerbada pelas mudanças climáticas e pela poluição oceânica (incluindo a poluição por plásticos). A pressão adicional dos governos para um crescimento exponencial nas economias de recursos pesqueiros, tais como exploração mineira e outras actividades extractivas como o petróleo e o gás, bem como a agricultura em grande escala e o desenvolvimento de infra-estruturas, se não forem monitorizados e tratados adequadamente, correm o risco de perder ainda mais a biodiversidade e a segurança alimentar e os meios de subsistência das comunidades costeiras.

O futuro das comunidades costeiras da (SWIO) face ao desenvolvimento da economia azul depende em grande parte da vontade política dos governos da (SWIO) de adoptar e implementar colectivamente estratégias e políticas que apoiem uma economia azul sustentável, salvaguardando ao mesmo tempo os direitos, meios de subsistência e o bem-estar das comunidades costeiras.



## INTRODUÇÃO

A Economia Azul tem sido amplamente considerada um quadro organizacional que apoia o desenvolvimento, e gestão ambiental sobre recursos naturais marítimos e hídricos interiores<sup>1</sup>. Os principais impulsionadores da economia azul são a criação de riqueza e o desenvolvimento socioeconómico no ambiente marítimo, enquanto se considera a utilização sustentável a longo prazo dos recursos marítimos. A Economia Azul Sustentável (SBE) visa, portanto, promover a prosperidade partilhada, a inclusão social e uma melhor subsistência por uma abordagem multi-setorial, preservando simultaneamente, a saúde dos oceanos. A economia azul sustentável contribui para a realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 14 sobre a utilização sustentável dos recursos hídricos, o ODS 2 sobre a melhoria da segurança alimentar e a erradicação da fome, todos eles orientados para a realização do ODS 1 sobre a erradicação da pobreza.

A Agenda 2063 da União Africana reconhece a economia azul uma fronteira de crescimento sustentável para transformar o potencial socioeconómico do continente e criar empregos. O lançamento em 2016 pela Comissão Económica para África (ECA) do Manual de Política Económica Azul para África é uma prova do empenho e apoio da União Africana ao quadro da economia azul. Em 2019, a União Africana desenvolveu a estratégia para a economia azul em África de modo a fornecer um quadro estratégico para a exploração e desenvolvimento das águas interiores e dos recursos marítimos.



A região do Sudoeste do Oceano Índico (SWIO) tem uma longa linha costeira, incluindo os estados insulares que apoiam mais de 100 milhões de habitantes que vivem num raio de 10 km das faixas costeiras<sup>4</sup>, a maioria dos quais depende fortemente de recursos marítimos para a subsistência e segurança alimentar. O Oceano Índico Ocidental está avaliado em cerca de 333,8 mil milhões de dólares e continua a ser um importante ponto de acesso (hotspot) de biodiversidade com mais de 11.257 espécies marinhas, das quais 13% são endémicas da região (SWIO). Com um potencial económico tão elevado e uma biodiversidade tão rica, a região da SWIO deve permanecer uma área central para o desenvolvimento da economia azul.



No entanto, embora o conceito de economia azul continue a ser promissor para apoiar o crescimento das economias, surgem questões sobre a colocação e a capacidade das comunidades como pescadores de pequena escala e partes interessadas, para explorar de forma sustentável e otimizada os recursos marítimos naturais, dada a natureza diversa e economicamente competitiva do sector da economia azul.

## ECONOMIA AZUL SUSTENTÁVEL

O Banco Mundial afirma que o “conceito de economia azul” promove o crescimento económico, a inclusão social e a preservação ou melhoria dos meios de subsistência, assegurando simultaneamente a sustentabilidade ambiental dos oceanos e das zonas costeiras (Banco Mundial 2017).

A World Wide Fund for Nature Inc. (WWF), Fundo Mundial para a Natureza (em inglês), do ponto de vista da conservação e desenvolvimento, identificou a economia azul sustentável como uma economia marinha que proporciona benefícios sociais e económicos para as gerações actuais e futuras. A economia azul sustentável visa restaurar, proteger e manter a diversidade, a produtividade e a resiliência dos ecossistemas marítimos, com base em tecnologias limpas, energias renováveis e fluxos de materiais circulantes.

Esses pontos de vista da economia azul sustentável apresentados neste documento de política se alinham com os resultados da Conferência Internacional sobre a Economia Azul Sustentável realizada em Nairobi (2018), com o reconhecimento do papel crucial das organizações da sociedade civil e dos actores não estatais (CSO NSA) no espaço da economia azul sustentável.

Embora não exista uma definição acordada de economia azul sustentável, o conceito procura promover a utilização e a gestão sustentáveis dos recursos marítimos, o crescimento socioeconómico, a melhoria dos meios de subsistência e a inclusão, com vista a alcançar a prosperidade a longo prazo. Isso está de acordo com os objectivos e aspirações da SWIO-TUNA e dos seus parceiros.

## ECONOMIA AZUL SUSTENTÁVEL EM RISCO

O potencial de crescimento da economia azul é limitado por uma série de riscos e desafios. Apesar dos ecossistemas costeiros e marítimos relativamente intactos do Oceano Índico Ocidental, há sinais crescentes de angústia em muitas partes da região. Os principais riscos socioeconómicos e ambientais para o desenvolvimento de uma economia azul sustentável na região Oceano Índico Ocidental (SWIO) são :



### **Compreensão limitada da economia azul sustentável e da sua importância:**

a sociedade civil não compreendeu totalmente o conceito de economia azul sustentável, o que constitui portanto um obstáculo ao envolvimento e participação efectivos no planeamento, crescimento e desenvolvimento da economia azul sustentável.



### **Redução dos recursos pesqueiros e degradação do habitat marítimo:**

sobrepesca principalmente da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN), destruição de habitats críticos e utilização de materiais de pesca ilegais. Esta é uma ameaça à sustentabilidade dos recursos marítimos, à segurança alimentar e aos meios de subsistência das comunidades.



### **Má governação dos oceanos:**

A maioria dos países da SWIO não desenvolveu e implementou políticas e estratégias em matéria de economia azul sustentável. Existe também a falta de uma abordagem e um quadro harmonizado para promover o desenvolvimento da economia azul sustentável pelos países da SWIO. Isso dificulta a colaboração e a tomada de decisões colectivas por parte dos governos regionais.



### **Falta de uma estrutura de tomada de decisão inclusiva e coletiva da economia azul sustentável:**

a ausência de estrutura estruturada pelos governos da SWIO para incluir a sociedade civil no processo de decisões sobre a economia azul sustentável e no espaço de formulação de políticas a nível nacional e regional arrisca a exclusão da voz da comunidade na tomada de decisão sobre a (SBE). A falta de inclusão na economia azul sustentável marginalizou as comunidades costeiras da região e, como resultado, o acesso aos recursos marítimos, incluindo a pesca, tem sido injusto e desigual.



### **Falta de apoio substancial à pesquisa da economia azul sustentável (SBE):**

os governos da SWIO não apoiaram e nem promoveram adequadamente a pesquisa colaborativa para informar políticas e tomada de decisões no espaço da economia azul sustentável. O financiamento limitado e a ligação em rede a nível nacional e regional.



### **Falta de dados sobre a economia azul sustentável:**

la falta de dados confiáveis sobre a economia azul sustentável nos níveis nacional e regional dificulta a oportunidade de tomada de decisões informadas sobre a economia azul sustentável, e a negociação para acesso e gestão sustentável da pesca.



### **Mudanças climáticas:**

as mudanças climáticas continuam a ser uma grande ameaça à segurança alimentar e aos meios de subsistência das comunidades costeiras. As comunidades costeiras não têm uma compreensão clara de como as mudanças climáticas se relacionam com seus recursos marítimos e como podem mitigar as mudanças climáticas.



### **Poluição plástica:**

para além de pôr em perigo a vida humana e marinha, a poluição plástica pode alterar habitats e processos naturais, o que pode reduzir a produtividade do ecossistema, a resiliência e a sua capacidade de adaptação às mudanças climáticas.



### **Falta de planeamento integrado:**

na ausência de um quadro de planeamento regional e de um compromisso de colaboração regional em matéria de economia azul sustentável, fez com que os países da SWIO realizassem o planeamento da economia azul sustentável a nível nacional.



### **Falta de um mecanismo de financiamento inclusivo:**

As pequenas empresas da cadeia de valor dos recursos marítimos, incluindo as pescas, não dispõem de nenhum mecanismo de financiamento nas estruturas de financiamento convencionais.

## **ACELERAR O DESENVOLVIMENTO DE UMA ECONOMIA AZUL SUSTENTÁVEL NA REGIÃO DA SWIO**

Com a actual adopção da economia azul sustentável pelos governos da região da SWIO, é evidente que existe uma pressão crescente sobre os recursos pesqueiros para garantir o crescimento das economias, a segurança alimentar e os meios de subsistência para as gerações futuras. A exploração dos recursos pesqueiros exigirá, portanto, salvaguardas para equilibrar o crescimento das economias, a subsistência, a protecção da biodiversidade, a melhoria da saúde dos ecossistemas pesqueiros, a resiliência contra as mudanças climáticas e outras questões emergentes, como a poluição plástica, acidificação e eutrofização. As organizações da sociedade civil e as comunidades locais são fundamentais

para apoiar a transição para uma economia azul sustentável alinhada com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Agenda 2063 da União Africana, a estratégia da economia azul africana e a protecção de 30% dos oceanos até 2030 (Agenda 30x30).

A Associação dos Estados Costeiros do Oceano Índico (Indian Ocean Rim Association - IORA) “Declaração das Maurícias sobre a Economia Azul” de 2015 e a Conferência internacional da economia azul sustentável (2018) reconhecem a necessidade de melhorar as estruturas de governação para preservar os recursos pesqueiros para as gerações futuras.



## RECOMENDAÇÕES DE PRIORIDADE

A transição para uma economia azul sustentável na região da SWIO exigirá uma mudança de paradigma como de costume (Business As Usual -BAU) para uma abordagem abrangente, onde os activos pesqueiros sejam geridos de forma sustentável, tendo simultaneamente em conta os principais intervenientes, incluindo as organizações da sociedade civil. Os atores não estatais e organizações da sociedade civil na região da SWIO identificaram as seguintes áreas políticas como parte integrante do apoio e aceleração do crescimento da economia azul sustentável na região. Estas recomendações baseiam-se em vários estudos e consultas das organizações da sociedade civil, incluindo o estudo encomendado pela World Wide Fund for Nature WWF Madagascar sobre a avaliação dos fundamentos para a realização de uma economia azul sustentável na região da SWIO, e a oficina de políticas da economia azul sustentável das organizações da sociedade civil realizado em Dar Es Salaam nos dias 19 e 20 de Outubro de 2022.



**1. Desenvolver e adoptar políticas, estratégias e planos da economia azul sustentável:** existe a necessidade de abordar as lacunas do quadro político, legal e regulamentar com vista a melhorar a governação dos oceanos a nível nacional e regional.

**2. Promover parcerias nacionais e regionais da economia azul sustentável:** os governos dos países da (SWIO) devem estabelecer parcerias a nível nacional e regional com o sector privado e outros intervenientes não estatais para sensibilizar, informar e educar as comunidades, organizações da sociedade civil e outras partes interessadas sobre a economia azul sustentável. Isso permitirá às comunidades locais e outras agências relevantes compreender melhor o conceito de uma economia azul sustentável, e, assim, possuir e orientar melhor a gestão dos recursos marítimos numa abordagem colectiva.



**3. Estabelecer um quadro estruturado para o envolvimento das organizações da sociedade civil em questões da economia azul sustentável:** esforço deliberado dos governos para apoiar e criar espaço para a representação das redes nacionais e regionais de actores não estatais nos processos e estruturas de tomada de decisão.



#### 4. Acesso justo e equitativo aos recursos marítimos, incluindo a pesca:

Há uma necessidade de criar um ambiente propício para as comunidades beneficiarem da economia azul sustentável e manterem a sua subsistência. A utilização e exploração competitivas e concorrentes dos recursos pesqueiros, incluindo extractivos como petróleo e gás, se não forem acompanhados de perto, tornam as comunidades costeiras mais vulneráveis e proporciona benefícios limitados. O acesso e a utilização dos recursos marítimos devem ser justos e equitativos para todos os intervenientes no sector marítimo.



#### 5. Salvar as unidades de recursos pesqueiros, habitats críticos e meios de subsistência das comunidades na (SWIO):

desenvolver e apoiar em colaboração um sistema robusto e eficaz de monitorização, controlo e vigilância (MCS) e infraestruturas para as águas costeiras e em alto mar (offshore) para combater a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU). É necessária uma nova abordagem adicional, inovadora e tecnológica para melhorar a recolha e monitorização de dados de baixo custo para a gestão do conhecimento e a tomada de decisão informada.



**6. Investigação e inovação:** reforçar e apoiar a investigação científica marítima colaborativa e inovação na região da SWIO, integrando ao mesmo tempo a ciência e conhecimento indígenas na gestão, governação e monitorização do ecossistema marítimo da economia azul sustentável.



**7. Integração de dados regionais:** Há uma necessidade urgente de harmonizar a recolha e análise de dados para permitir a partilha e análise de dados regionais. Isto irá apoiar o desenvolvimento de estratégias e políticas regionais de gestão dos oceanos para a prosperidade partilhada na região da SWIO.





## 8. Financiar a transição para uma economia azul sustentável abrangente:

apoiar as comunidades e as organizações da sociedade civil a passar efectivamente da utilização habitual dos recursos dos oceanos para uma economia azul sustentável através de mecanismos de financiamento inovadores e abordagens de incubação que funcionam para as comunidades costeiras e indústrias de maior dimensão.



## 9. Capacitação e desenvolvimento da economia azul sustentável:

é necessário reforçar a capacidade das comunidades e dos actores não estatais a nível nacional e regional para se empenharem e defenderem eficazmente o desenvolvimento e planeamento da economia azul sustentável a nível nacional, regional e internacional. Aprender com a experiência de outros países proporciona uma boa oportunidade para inovar e adoptar as melhores práticas.



## PRÓXIMOS PASSOS E O CAMINHO A SEGUIR

É evidente que o papel das organizações da sociedade civil e das comunidades locais tem sido reconhecido como importante para alcançar uma economia azul sustentável, no entanto, as seguintes acções são fundamentais para apoiar o processo:

- Os governos dos países da SWIO tomam medidas urgentes e estabelecem um quadro estruturado e abrangente para o diálogo político e o desenvolvimento uma economia azul sustentável, prestando especial atenção e consideração ao envolvimento efectivo das comunidades locais e das organizações da sociedade civil.
- Os governos dos países da SWIO devem adoptar políticas e legislações relevantes que consolidem e integrem as comunidades locais e as organizações da sociedade civil a todos os níveis de governação dos oceanos.
- É necessária uma formação mais adaptada para cobrir o leque de oportunidades oceânicas potencialmente disponíveis para as comunidades costeiras.
- Os estados do leque da SWIO precisam de dar prioridade e acelerar o desenvolvimento de estratégias da economia azul sustentável e planos espaciais marítimos de uma forma participativa e inclusiva.

- Os governos da SWIO devem identificar e documentar as oportunidades existentes nos sectores da economia azul para o desenvolvimento com as comunidades costeiras. Trabalhar em estreita colaboração com as principais instituições de crédito para facilitar o acesso ao financiamento e apoio técnico às comunidades costeiras na implementação das empresas comunitárias da economia azul sustentável.



## AGRADECIMENTOS

---

A produção deste documento de política foi apoiada e financiada pelo WWF Madagascar através do Fórum do Atum do Sudoeste do Oceano Índico (SWIOTUNA). Obrigado ao Dr. Edward Kimakwa e John Kareko pelo desenvolvimento deste documento com base na contribuição dos resultados do workshop regional que foi realizado em Dar Es Salaam nos dias 19 e 20 de outubro de 2022. O Secretariado da SWIOTUNA, liderado por Doreen Simiyu, coordenou a elaboração e produção deste documento de política.

## REFERÊNCIAS

---

1. Banco Mundial, Indicadores de Desenvolvimento Mundial (2019 e 2020) Disponível em: <https://data.worldbank.org/products/wdi>
2. União Africana 2015. Agenda 2063. Documento de referência. Addis Abeba Etiópia 174 páginas.
3. Comissão Económica das Nações Unidas para África 2016. A economia azul de África: Um manual de políticas. Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) Addis Abeba Etiópia
4. RESOLVE and SUSTAIN VALUE (RESOLVER e MANTER O VALOR). 2022. Avaliação dos fundamentos de uma economia azul sustentável no Sudoeste do Oceano Índico: Relatório de Consultoria do WWF Madagascar. 150 páginas.
5. Obura, D. et al. 2017. Reavivar a economia do Oceano Índico Ocidental: Acções para um futuro sustentável: WWF International, Gland, Suíça. 64 páginas.
6. UNEP - Convenção de Nairobi e WIOMSA. 2015. Relatório Regional do Estado Costeiro: Oceano Índico Ocidental UNEP e WIOMSA, Nairobi, Kenya. 546 páginas.

7. Banco Mundial. 2017. O potencial da economia azul: Aumentar os benefícios a longo prazo da utilização sustentável dos recursos marítimos para pequenos Estados insulares em desenvolvimento e países costeiros menos desenvolvidos, [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org), acesso em 18.11.2022.
8. WWF. 2018 Princípios para uma economia azul sustentável. 6 páginas
9. Governo do Kenya 2018. Promover a Economia Azul Sustentável Global. Nairobi, Kenya 25 páginas.
10. Associação dos Estados Costeiros do Oceano Índico (Indian Ocean Rim Association -IORA) “Declaração das Maurícias sobre a Economia Azul”, 2015. Disponível em: <http://www.iora.int/media/8216/iora-mauritiusdeclaration-on-blue-economy.pdf>.
11. AU-IBAR, 2019. Estratégia da Economia Azul em África. Nairobi, Kenya 33 páginas.

### **Citação:**

©Copyright SWIOTUNA 2023. Este documento de política pode ser citado da seguinte forma; SWIOTUNA. 2022. Alavancando a economia azul para o crescimento sustentável e inclusivo e o desenvolvimento socioeconómico na região do sudoeste do oceano Índico (SWIO), Mombasa, Kenya.

### **Isenção de responsabilidade:**

As opiniões expressas neste documento são para os autores e não representam necessariamente uma aprovação da WWF e da SWIOTUNA.





Para mais informações, queira contactar:

**Secretariado SWIOTUNA - Escritório de Nairobi:**

P.O. Box 7668-00508, Nairobi. Tel: +254 720 575050  
Dannys Court, Mombasa Road, Hse No. B13, Nairobi Secrétariat

**SWIOTUNA Secretariat -Mombasa office:**

P.O. Box 85148-80100, GPO, Mombasa  
Bububu Estate, Off Mtongwe Road, Likoni, Hse No. D83, Mombasa  
Website: <https://www.swiotuuna.org/>  
Email: [info@swiotuuna.org](mailto:info@swiotuuna.org) / [swiotuuna@gmail.com](mailto:swiotuuna@gmail.com)

Alças de mídia social:



South West Indian Ocean Tuna Forum -Swiotuna



@swiotuna